

PANORAMA ATUAL DO MERCADO BRASILEIRO DE ALIMENTOS E BEBIDAS

Anna Claudia Juca de Araujo¹; Flávia Izabely Nunes Moreira¹; Williane Silva Pinheiro²;
Aldeide Maria de Almeida Cartaxo Neta³; Tamires dos Santos Pereira⁴

1 Faculdade SENAI da Paraíba, Pós-graduanda em Qualidade e Segurança dos Alimentos,
annaclaudiajuca@hotmail.com, flavia_izabely@hotmail.com

2 Universidade Federal da Paraíba, Graduanda em Engenharia Química,
willianepinheiro@live.com

3 Engenheira de Alimentos, aldeide.ac@hotmail.com

4 Escola Técnica Redentorista, Eixo Tecnológico de Controle e Processos Industriais,
tsantosp16@gmail.com

Introdução

A produção de alimentos é um dos pilares de qualquer economia, seja por sua abrangência e essencialidade, ou pela rede de setores direta e indiretamente relacionados, como agrícola, serviços, insumos, aditivos, fertilizantes, agrotóxicos, bens de capital e embalagens.

A indústria de alimento se desenvolveu inicialmente para solucionar o problema com relação ao armazenamento de excedentes e da comercialização de alimento. Conferindo uma maior durabilidade ao produto e aproveitamento, o processamento é dividido em quatro fases: beneficiamento, elaboração, preservação e conservação, e armazenamento. Os métodos de conservação de alimentos são empregados para aumentar a vida útil do produto.

Segundo levantamento da revista Exame sobre as 500 maiores empresas no Brasil, 40 são empresas da indústria de produtos alimentares e 7 da indústria de bebidas. Nessas maiores, a participação do capital externo na indústria de produtos alimentares está em 59% no total das vendas das maiores por setor e na indústria de bebidas em 19%. Os principais segmentos da indústria alimentícia são derivados de carne, beneficiamento de café, chá e cereais, óleos e gorduras, laticínios, derivados do trigo, açúcares, derivados de frutas e vegetais, chocolate, cacau e balas, desidratados e supergelados e conservas de pescados (KLOTZ, 2007).

Ainda segundo Klotz (2007), na junção da indústria da alimentação, encontra-se o setor de distribuição para os mercados interno e externo, incluindo indústrias reprocessadoras adquirentes de grãos e commodities, atacadistas e distribuidores, importadores, distribuidores internacionais, cadeias de varejo e segmentos da cadeia de refeições fora do lar (*“food service”*) nacionais e internacionais, compreendendo cadeias de *“fast food”*, restaurantes, hotelaria, etc.

Gracia e Albisu (1997) chamam atenção ao fato de que existem fatores relacionados ao comportamento do consumidor, tais como nível de renda, características demográficas e culturais que também afetam as decisões de consumo.

O comportamento do consumidor evoluiu para uma situação não mais de busca de opções, mas sim de encontrar no mercado aquilo que desejam, sendo que a tecnologia passa a ser a ferramenta necessária para o atendimento dessas novas exigências. Como salienta Barzel (1982), conceitos sobre segurança dos produtos alimentares passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas.

Este trabalho tem como objetivo contextualizar o setor de alimentos e bebidas na economia brasileira, assim como caracterizá-lo dentro da indústria de transformação nacional, demarcando seu peso econômico e sua estrutura setorial.

Metodologia

A metodologia aplicada neste trabalho foi uma pesquisa exploratória realizada com dados da operação estatística Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA 15). Esta pesquisa tem por objetivo medir a inflação de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo de alimentos e bebidas, referentes ao consumo pessoal das famílias, cujo rendimento varia entre 1 e 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte de rendimentos. Esta faixa de renda foi criada com o objetivo de garantir uma cobertura de 90% das famílias pertencentes às áreas urbanas no Brasil. O estudo foi realizado a partir de dados oriundos do Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referentes ao mês de Abril de 2017, sendo o que o referido banco de dados dispõe de mais atual no momento.

Resultados e discussão

Tomando como base os dados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo de Abril de 2017, para alimentação e bebidas segundo o índice geral e os grupos de produtos e serviços a variação mensal foi de 0,31%, a variação acumulada no ano foi de 0,45%, a acumulada em 12 meses de 3,60% e o peso mensal foi equivalente a 25,48% do índice geral.

Para a variação mensal, segundo o índice geral de produtos e serviços de alimentação e bebidas avaliados de Abril de 2016 a Abril de 2017, houve um aumento médio de 0,40%, apresentando melhores resultados em Julho de 2016 com aumento de 1,45 % e maior declínio em Outubro de 2016, retrocedendo 0,25%.

De forma geral, a indústria de alimentos apresenta sazonalidade da produção no segundo semestre do ano. Contudo, devido à grande diversificação dessa indústria, cada segmento possui sazonalidade específica.

Levando em consideração a Pesquisa Conjuntural da Indústria da Alimentação da ABIA-Brasil, tomando como referência Fevereiro de 2017, o faturamento total com variação no ano foi de 3,05%, com aumento de 9,29% nos últimos doze meses. A produção física (volume) apresentou variação acumulada com queda de -5,71% no ano e -1,10% nos últimos doze meses. Quanto ao número de pessoal ocupado também houve declínio, sendo de -0,19% no ano e -1,25% nos últimos doze meses. Contudo, o total de salários pagos aumentou 4,52% no ano e 5,48% nos últimos 12 meses.

Segundo a ABIA, o varejo alimentício responde por aproximadamente 70% das vendas no mercado interno. O restante, 30% é distribuído para *food service* – restaurantes, padarias, bares, *fast food*, lanchonetes, refeições industriais e hotéis.

O setor de alimentação encerrou 2016 com faturamento de R\$ 614,3 bilhões, o que representou um crescimento nominal de 9,3% em relação a 2015, de acordo com dados da Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação (ABIA). Conforme a entidade, a produção do setor teve queda de 0,96%, com melhora em relação a 2015, quando houve recuo de 2,9% na produção. As vendas apresentaram melhora, com retração de 0,63%, ante queda de 2,73% um ano antes. As exportações do setor aumentaram 3,4% em 2016, para US\$ 36,4 bilhões. A contribuição do setor de alimentos e bebidas no saldo da balança comercial foi de US\$ 31,5 bilhões de superávit.

A associação informou que os investimentos no setor de alimentação apresentaram queda de 14,3% em 2016 em relação ao ano anterior, chegando a R\$ 9 bilhões, ante R\$ 10,5 bilhões um ano antes.

Para 2017, a ABIA projeta avanço entre 0,6% e 1,2% na produção. Para as vendas reais, a

ABIA projeta incremento de 0,7% a 1,5%. Em 2016, o faturamento da indústria teve uma queda real de 0,63%. As exportações devem variar entre US\$ 37 bilhões e US\$ 40 bilhões neste ano, calcula a entidade.

Conclusões

Existem muitos fatores influenciando o consumo de alimentos e bebidas dos brasileiros atualmente, como, por exemplo, busca por conveniência, saudabilidade e, devido ao cenário de recessão, produtos que tenham melhor relação custo-benefício.

Os consumidores buscam variedade, produtos saudáveis a preços mais acessíveis. Boa parte das matérias-primas incluem atividades como o plantio, seleção dos animais reprodutores, etc. Variações climáticas e de safras têm grande impacto nos custos. Uma pequena alteração no rendimento muitas vezes pode significar uma grande mudança nos lucros. Em um negócio de margens apertadas é essencial gerenciar custos e margens de forma detalhada e em toda a cadeia de abastecimento.

O aumento da população, o crescimento da economia e da renda são fatores determinantes para a demanda de produtos alimentícios. A maioria dos desafios é movida pela natureza única do negócio em que a oferta e a demanda são altamente variáveis. A maior variedade de produtos, sabores e tamanhos de embalagens aumenta a complexidade na previsão, gestão de estoque e programação da produção.

O setor, não vem correspondendo às expectativas, seja em termos de produtividade, seja de adaptação às características do mercado brasileiro. A baixa produtividade média pode ser atribuída basicamente a fatores como a pouca modernização tecnológica, principalmente entre empresas brasileiras que não dão valor à tecnologia, custos industriais elevados, em especial no que se refere a matérias-primas (dificuldades de abastecimento em termos de quantidade e preço), materiais, energia, serviços de terceiros, e despesas com trabalhadores em domicílio, altos custos de comercialização, que podem ser atribuídos ao transporte e à embalagem, pequena escala de produção da maioria das empresas do ramo.

O aumento de produtividade possibilitará uma maior lucratividade ao setor, que deverá apressar o seu ritmo de expansão.

Palavras-Chave: Preços; Mercado; Insumos Alimentícios.

Referências

BARZEL, Y. Measurement Cost and Organization of Markets. **Journal of Law and Economics**, 25 April, 1982.

GRACIA, A.; ALBISU, L.M. **Consumption patterns in Western Europe**. In: Globalization of the food industry: policy implications. Loader, Henson and Traill (eds) University of Reading. 1997.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE/ SIDRA, **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15** - Sistema IBGE de Recuperação de Dados Automática. Disponível em < <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/default.asp> > . Acesso em 24 de Abril de 2017.

KLOTZ, E. **A Indústria de Alimentação** - Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação (ABIA) 2007. 10 p. Disponível em <www.abia.org.br>. Acesso em 25 de Abril de 2017.